

PortoCartoon, 20 anos

Farol da democracia, bastião da liberdade

Luiz Humberto Marcos

Aristóteles (384-322 a. C.) disse que “o Homem é o único animal que ri”. Séculos mais tarde, Henri Bergson (1859-1941), nobel da literatura em 1927, sublinharia outra singularidade: “O homem é o único animal que faz rir”. Pelo meio, Eça de Queirós via no riso “uma filosofia” e “uma salvação”. Para o romancista da ironia, a caricatura é “o meio mais poderoso de desacreditar, no espírito do povo, os maus governos”. E, nesta linha, acrescentava Eça, jornalista de 21 anos, no “Distrito de Évora”, o desenho de humor “é o mais rude castigo que se pode infligir” à injustiça e à baixaza dos governos.

Podemos dizer que foi por tudo isto que nasceu o PortoCartoon-World Festival. Esta aventura institucional do Museu Nacional da Imprensa foi conquistando o acolhimento de centenas de artistas por todo o mundo, espicçados pelas setas temáticas e chegámos, em 2018, à 20ª edição.

A marcação de um tema anual forte tem sido uma chamada mundial à reflexão, a partir da criatividade dos humoristas. São eles que também nos outorgam o ar de liberdade indispensável à sobrevivência humana. Por isso, se fez deste certame um evento livre, sem barreiras editoriais. No PortoCartoon acolhe-se o que se publica e o que eventualmente não entra no politicamente correto das linhas editoriais das mais variadas geografias mediáticas.

Assim se faz do PortoCartoon um porto de chegada e um porto de partida do humor mundial. Ou seja, um porto de encontro sobre os temas mais importantes da atualidade, como tem acontecido com o drama da água potável, os direitos humanos, a globalização, ricos, pobres e indignados, comunicação e tecnologias, ou com a poluição para que aponta o tema Limpar o Planeta, deste ano.

LIMPAR O PLANETA

Neste domínio, as notícias têm sido alarmantes. A poluição é um monstro que devora o mundo. A ONU faz prognósticos terríficos: os oceanos terão, em 2050, mais plástico do que peixes. Limpar o planeta é, pois, um imperativo de sobrevivência humana. E a 20ª edição expressa bem a força deste imperativo, na argúcia do humor mundial.

O Tema Livre trouxe também a debate o olhar corrosi-

O CARTUM COMO GÉNERO: ESBOÇO DE DEFINIÇÃO

Quase há 20 anos, num congresso realizado em S. Paulo, defendi o humor gráfico como género jornalístico. Na altura, os manuais de jornalismo não o reconheciam. Próximo da crónica, pela interpretação, análise da atualidade e estilo pessoal, o Cartum (ou cartoon, grafia anglo-saxónica muito vulgar) é, de facto, um género de opinião e, em termos de emergência, surge antes da reportagem e da entrevista. Nesse congresso, apresentei uma sugestão de definição e apontamento para a dicionarizar.

Definição: Cartum/caricatura: género jornalístico iconográfico, marcado pela interpretação humorístico-satírica da atualidade, através da deformação ou amplificação de elementos significantes da realidade social ou política. Crónica satírico-gráfica.

Apontamento para a dicionarização: Os desenhos da caricatura têm normalmente em cada autor uma marca própria, pessoal. A caricatura está fortemente vinculada à liberdade de expressão e historicamente começou no final do século XVI em Bolonha, Itália, com os trabalhos dos irmãos Carracci. Todavia, a sua manifestação mais significativa no quadro da Imprensa ocorre depois da descoberta da litografia, nas primeiras décadas do século XIX, sobretudo em Inglaterra, França e Alemanha. **LHM**

vo sobre preocupações transversais que, em diferentes cantos do mundo, desequilibram o nosso planeta.

Centenas de artistas de 80 países tornaram o PortoCartoon 2018 na edição mais forte de sempre (cerca de 2500 obras). Os cinco países dos quais chegaram mais trabalhos para o conjunto do PortoCartoon 2018 foram: Irão, 502; Turquia, 208; Brasil, 174; Roménia, 114; Portugal, 96.

Ao longo das 20 edições, receberam-se mais de 40000 obras, de centenas de artistas de todos os continentes. A participação de Portugal tem crescido e novos valores se têm revelado. Este indicador levou o museu a criar um novo con-



Grande Prémio: “Lavagem piscatória”, do croata Nikola Listes, conquistou o Grande Prémio 2018 no tema “Limpar o Planeta”. Em baixo, o português Santiago venceu no tema “Amália Rodrigues”

curso: o PortoCartoon Juvenil. Alguns dos melhores artistas mundiais têm feito do Porto Cartoon a sua casa habitual, tornando a sua arte um instrumento indispensável à democracia e à consciência cívica. Por isso, sabe bem receber centenas de desenhos de países e regiões do mundo onde a liberdade de expressão está engaiolada, ou sofre ameaças do poder político e económico.

EIXO ESTRATÉGICO

Embora o 1.º PortoCartoon tenha sido lançado em 1998, o humor gráfico acompanha a vida do museu desde a sua abertura em 1997, pelo presidente da República Jorge Sampaio. Ou seja, o cartoon foi assumido desde sempre como um eixo fundamental da missão do museu. Primeiro, porque a litografia está na base da sua enorme difusão e, depois, porque é um dos géneros jornalísticos mais transversais e de melhor expressão na intervenção do jornalismo.

Estrategicamente, ficou definido que o PortoCartoon não deveria limitar-se a um evento anual. A ambição institucional era alargá-lo no tempo e no espaço.

Nesta linha, desenvolveram-se várias ações: ergueu-se uma grande escultura (de 20 m) na fachada do museu; criou-se uma exposição permanente, “O Riso do Mundo”, que tal como o museu está aberta 365 dias/ano); ativou-se a descentralização cultural com o PortoCartoon, em termos nacionais e internacionais (Brasil, México, Argentina, Bolívia, Canadá, Espanha, França, Bélgica, etc); levou-se a arte do humor para o espaço público, com esculturas anuais, baseadas nos desenhos vencedores, e festas da caricatura; criou-se o museu virtual do cartoon (www.cartoonvirtualmuseum.org); fizeram-se parcerias com vários países; criou-se o Prémio Especial de Caricatura; e, mais recentemente, abriu-se uma residência artística, numa das alas do museu, sobre o rio Douro, denominada Casa Wolinski. É única e vários artistas já desfrutaram dela.

É nesta latitude de ações que o PortoCartoon se tem afirmado. Espalhando uma arte de intervenção que é clara nas opções, alertas e denúncias sobre riscos, mentiras e falsificações, amplificadas na sociedade da ecranvidência.

Pelo humor, ultrapassam-se barreiras, desfazem-se preconceitos, mostram-se as contradições do mundo. Mesmo que a riqueza do humor não reduza a pobreza, ela torna o mundo mais rico na inteligência, na reivindicação, na revolta e na solidariedade. Neste sentido, o cartoon tem um papel cada vez mais relevante como farol da democracia e bastião da liberdade. ■



* Diretor do Museu Nacional da Imprensa, jornalista e professor universitário. Autor da proposta do primeiro Mestrado em Jornalismo Multiplataforma em Portugal, aprovado em abril de 2018.

Dois ícones: Wolinski e Siza



Bilhete postal “20 anos PortoCartoon”

Georges Wolinski (1934-2015) e Siza Vieira são duas figuras emblemáticas do PortoCartoon. A eles se deve uma parte significativa da expansão do certame que honra o jornalismo de humor. Wolinski foi presidente do júri do PortoCartoon de 2004 a 2014 e vibrava com as festas do S. João. Disso deu conta em reportagens no *Charlie Hebdo*. Em 2014, meses antes de assassinado no atentado de Paris (7.01.2015), fora entronizado como 1º cidadão honorário do Porto-Capital do Cartoon.

Jornalista desde meados do século XX, Wolinski deliciava-se com as relíquias do museu, com o cheiro a tintas de Imprensa e com a exposição permanente de cartoon “O Riso do Mundo”. Por isso mesmo, chegou a apresentar ao ministro da Cultura de França o “projeto do Porto” como um bom modelo para ser desenvolvido em Paris.

Em 2012, o Museu apresentou 1ª exposição dele fora de França. E a partir de 2015, o famoso jornalista francês passou a ser presidente honorário do júri do PortoCartoon. De Wolinski ficou a marca daquilo que ele sempre foi: um cronista, sensual e inconformista. Um génio da ironia que engrandeceu o PortoCartoon,

A Siza Vieira deve-se a criação do esguio Troféu do PortoCartoon e a peça escultórica com que, em 2008, se iniciou o Roteiro de Humor do Porto e se proclamou o Porto como Capital do Cartoon. Implantada na Avenida dos Aliados, a peça de granito acomoda um azulejo com um *cartoon* de Musa sobre o clima. A partir de então, todos os anos surge uma nova escultura como arte pública, fazendo do Porto uma cidade que compagina a arte do humor com o cinzento do granito.

A proclamação foi feita em 10 línguas diferentes. Às mais faladas do mundo, juntou-se o Coreano e o Esperanto.

No troféu, o “nobel de arquitetura# faz do humor uma ponte. Com ele, o PortoCartoon reforça simbolicamente o seu papel de ponte entre culturas. Num mundo cada vez mais global e complexo, torna-se indispensável refletir com a linguagem universal do humor. O *cartoon* é uma verdadeira ponte dialógica sobre problemas do mundo. ■



Junho de 2006: apresentação do Troféu “PortoCartoon”, criado por Siza Vieira. Da esquerda para a direita: Luiz Humberto Marcos (diretor do PortoCartoon), Marlene Pohle, Georges Wolinski e Siza Vieira

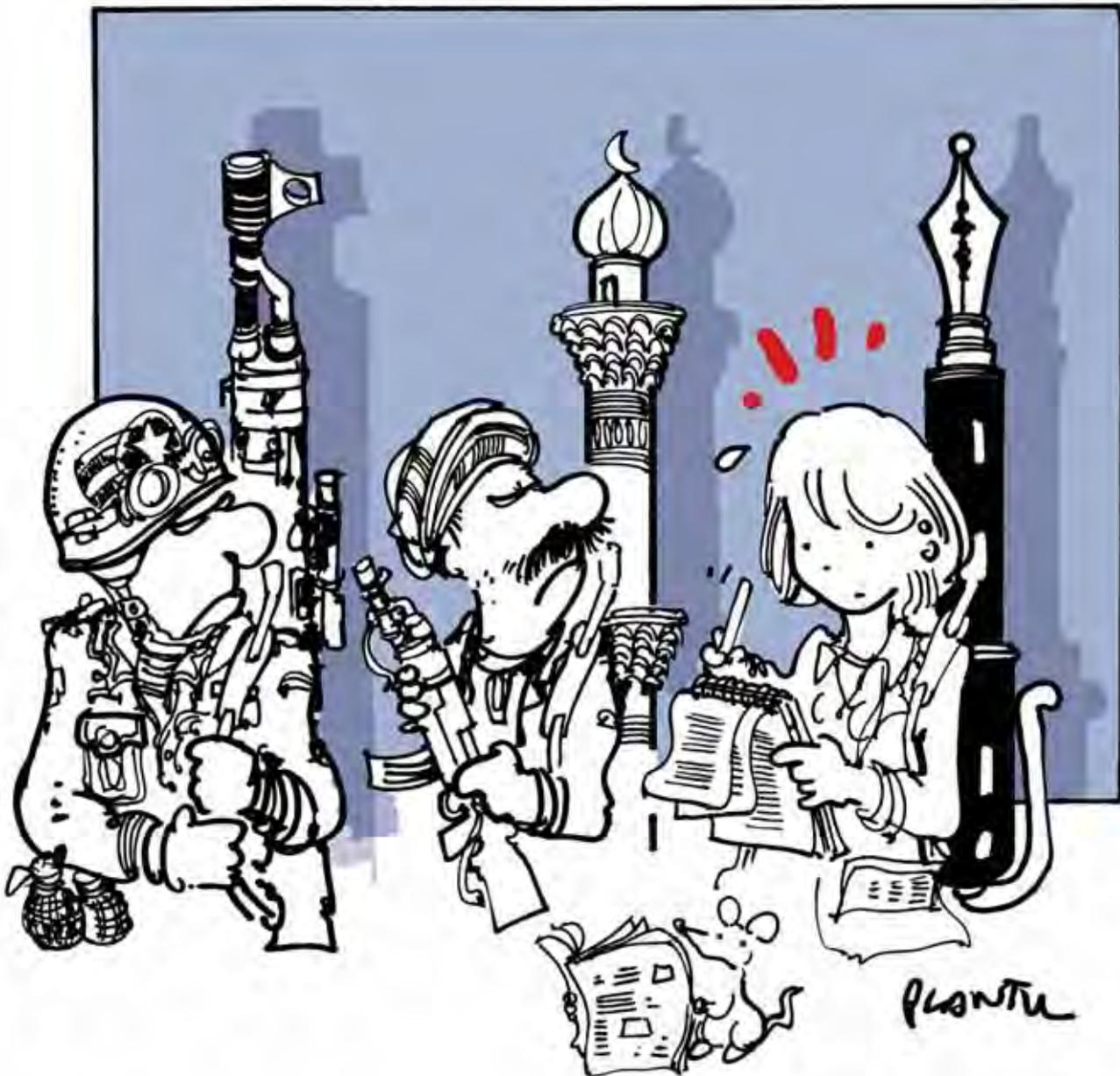


2008: "A Chama Olímpica",
Augusto Cid (Portugal)

Duas décadas de desenho crítico

O "PortoCartoon", hoje incontornável, atraiu durante duas décadas cartunistas de todo o mundo. A JJ apresenta alguns dos cartunes premiados, bem reveladores da diversidade do traço. De comum, o dente afiado dos autores.

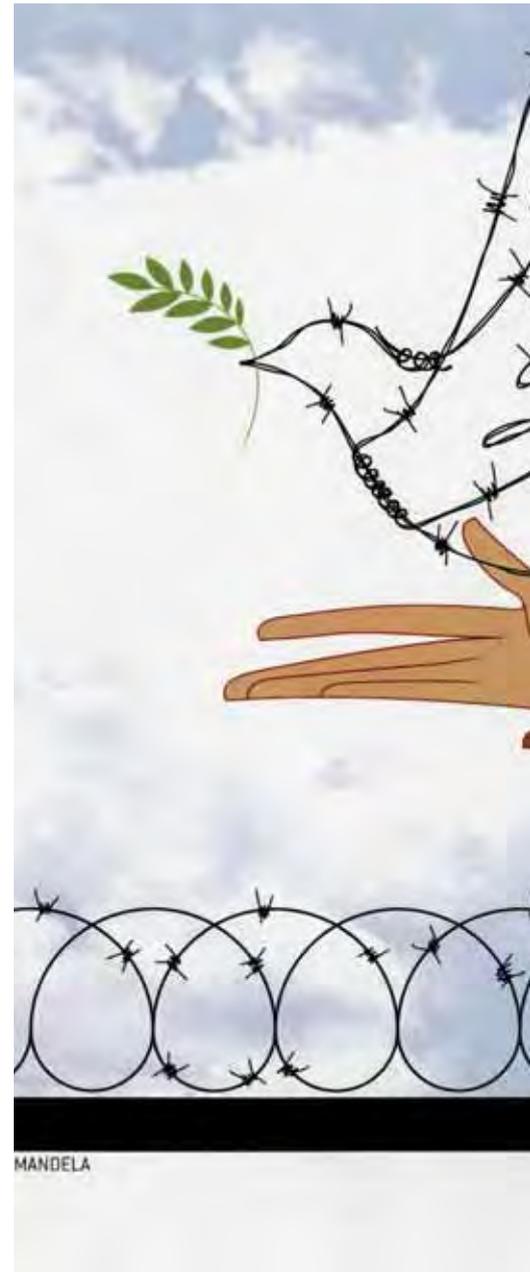
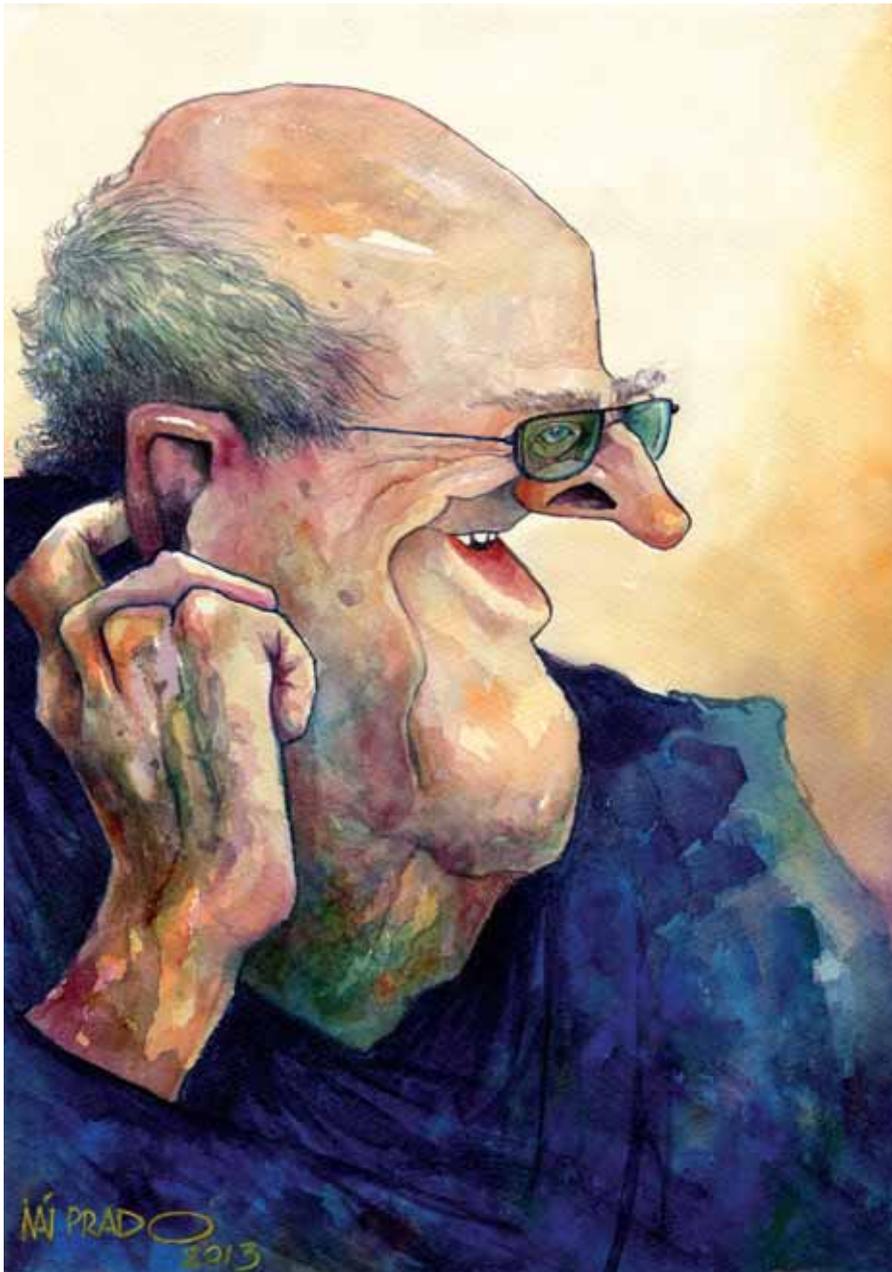
2011: s/ título, Plantu (França)





2013: "Naufrágio", Miro Stefanovic (Sérvia)

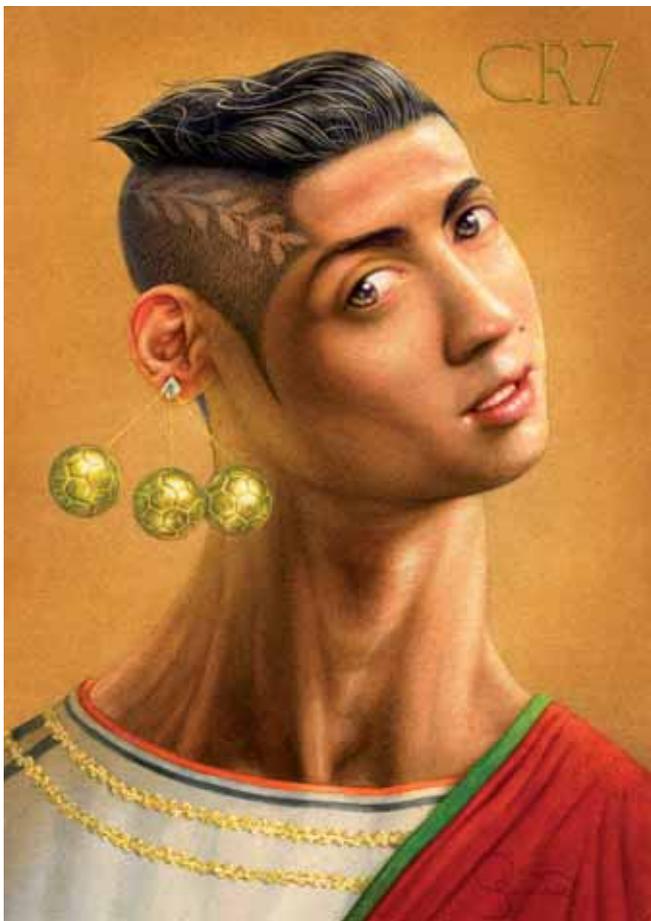
2013: "Manoel de Oliveira", Ivan Prado (Alemanha)



2014: "Nelson Mandela", André Carrilho & Luís Lázaro (Portugal)



2015: "Cristiano Ronaldo",
Krzystof Grzondziel (Polónia)



2017: "António Guterres",
Santiago (Portugal)



2017: "Turismo",
Luc Vernimmen (Bélgica)

